

por esparteina, águas minerais, chloroformio, gardenal.

E' bem interessante assignalar de passagem os argumentos deductivos de Billard, quanto á funcção desta ultima substancia na epilepsia.

Ora, o gardenal tem positivamente a funcção de fixar o Ca no organismo, influyendo no equilibrio acido-basico do meio organico. Por seu turno, o papel das alcaloses é notavel nas diatheses espasmophilicas, convulsões, tetania etc. Isso leva, pois, a crêr, accentúa Billard, que o gardenal favoreça a fixação do Ca, sobretudo, ao nivel dos lipoides do systema nervoso, podendo ser um regulador da barreira lipoidica deste systema, por formar, com os sabões, combinações calcicas mais estaveis, mais impermeaveis que as dos sabões de soda e de potassa.

Indiscutivelmente as admiraveis e modernas affirmações da Biologia estabeleceram a constituição coloidal do plasma, apresentando o conceito do equilibrio colloidoplasmico, como lidima expressão do estado hygido.

Todas as molestias reflectirão de modo mais ou menos notavel as variações deste estado de equilibrio normal.

O choque colloidoclasico é sem duvida a base primordial da proteinoterapia. Agentes varios pôdem produzi-lo, condicionando pelo mecanismo já exposto reacções inespecificas salutaes em grande numero de estados morbidos.

De um modo geral todas as substancias de natureza proteica, em seus variados termos de degradação — proteoses, polypepti-

dos, acidos aminados, correspondem pela essencia de sua natureza colloidal, quando administrados por via parenteral, ao desencadear de uma crise mais ou menos violenta — indice de defeza do organismo em face de influencia heterogena. Isto não quer significar que quanto mais intenso o choque tanto mais directos e positivos os resultados produzidos, por isso que devem ser muito bem balanceados todos os elementos que derivam do estado somatico dos principaes aparelhos e órgãos. Exactamente nos casos em que á proteinoterapia se deveria exigir valiosa contribuição no activo dos meios therapeuticos, atravez da profunda repercussão de processos geraes infecciosos sobre as condições de defeza organica, surge de modo directo a sua proscricção.

Facil será comprehender a temeridade que vae em se desencadear profundas e violentas manifestações de choque, quando o organismo se debate em meio de symptomas derivantes de processos de endo, myo e pericardite.

Na dependencia da extrema variabilidade dos effeitos despertados, e mais ainda, em face da absoluta impossibilidade de predeterminar, a violencia das reacções suscitadas, ainda hoje, todos os elementos de proteinoterapia, desde os sôros e vacinas, como laes empregados, até a peptona, por via endophlebica (Nolf) muito embora representem não raro preciosos meios ás multifarias indicações therapeuticas, exigem sempre a maior reserva, no elevado intuito de satisfação ao principio maximo da therapeutica: — Primum non nocere.

Evoluções favoráveis na tuberculose pulmonar da primeira infância, por P. F. ARMAND-DELILLE, J. VIBERT e P. PANNIER. — *Revue Française de Pédiatrie*. N.º 1. Janeiro, 1927. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica n.º 5. Maio, 1928.)

Meneses.

Recentemente descreveram-se formas características de tuberculose pulmonar curáveis na primeira infância. Este trabalho refere quatro novas observações, das quais três pessoais, illustradas com radiografias em séries. O debut é bastante variável e manifesta-se em geral por perturbações digestivas. No período de estado, há, na maior parte das vezes, temperatura irregular com perda progressiva do pulso, anemia, tosse quintosa. Os sinais fisicos são muito variáveis, a evolução faz-se em

dois periodos; no primeiro, o estado geral da criança agrava-se cada vez mais até á caquexia, depois bruscamente, sem causa aparente, a criança levanta o estado geral e nalguns meses está curada. Paralelamente, a radiografia mostra a constituição dum largo foco de condensação pulmonar, que desaparece mais tarde. O exame radiográfico é o único que permite estabelecer a existência da lesão pulmonar; a descoberta do BK no liquido de lavagem do estômago indica a natureza tuberculosa da lesão. Na sua ausência, a noção dum contacto anterior com um individuo tuberculoso, uma euti-reacção positiva, a longa duração da evolução, impõem o diagnóstico e afastam as outras hipóteses. A grande raridade desta evolução benigna da tuberculose na criança, a ausência de sinais permitindo prevêr esta evolução no decurso do primeiro periodo, põem a necessidade de praticar um pneumotórax em certos casos.